

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Exportações no valor
exportado de madeira tem
queda no mês de setembro

Número 165 – Setembro de 2015

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Anna Carolina Amorim Porto

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Manuela Corrêa de Castro Padilha

Vanessa Proença Almeida Rosa

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de setembro. Ocorreram alterações de preços para todas as regiões onde é realizada a coleta de preços, mas para produtos específicos. Já no mercado de pranchas de madeira oriunda de florestas nativas ocorreu, no mês de setembro, variações mistas nos preços médios na região de Bauru e um aumento de preço na região de Marília.

O mercado interno do estado do Pará apresentou, em setembro, em comparação ao mês anterior comportamento misto nos preços médios em reais nas pranchas e toras de madeiras nativas.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca apresentou crescimento em outubro em relação ao mês de setembro. Os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram no mês de outubro elevação em relação às suas cotações no mês anterior.

Em setembro de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram crescimento em comparação ao mês anterior (7,61%), porém com destaque para a queda de 3,81 % das exportações de madeira e aumento de 11,11 % nas exportações de celulose e papel.

Espécie



A paineira rosa (*Chorisia speciosa*) é uma árvore caducifólia com até 30 m de altura e 120 cm de diâmetro na idade adulta. Ela apresenta flores branco-arroxeadas ou branco-avermelhadas e frutos de forma bastante variável e de coloração parda, com fibras brancas.

Ela ocorre naturalmente nos estados do Centro-Sul, embora também apareça em outras regiões. Ela cresce mais facilmente em solos férteis de planícies aluviais e fundo de vales. Suas sementes são amplamente disseminadas pelo vento, devido a sua fixação à paina. Sua floração acontece entre meados de dezembro a abril, enquanto seus frutos se encontram maturados entre agosto e setembro, quando a árvore já se encontra sem folhas.

Nativa do Brasil, seu uso mais comum é o paisagismo, enquanto sua madeira é leve e pouco durável, sendo utilizada na confecção de calçados, caixotaria, celulose e artesanato.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de setembro, os preços médios de produtos florestais no mercado interno da maioria das regiões de São Paulo apresentaram comportamento misto, tanto para o preço médio de produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de madeira de floresta plantada quanto para o preço de produtos florestais de madeiras oriundas de florestas nativas.

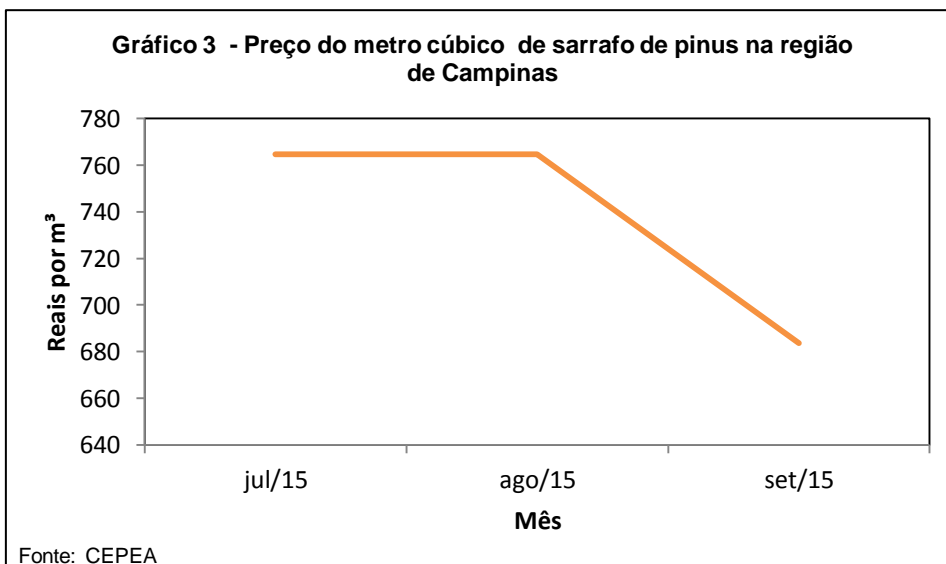
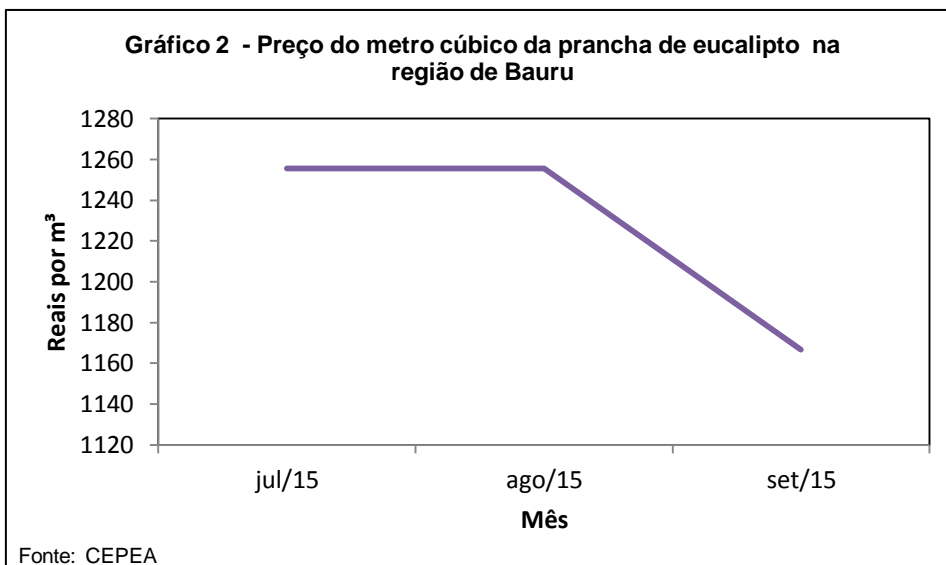
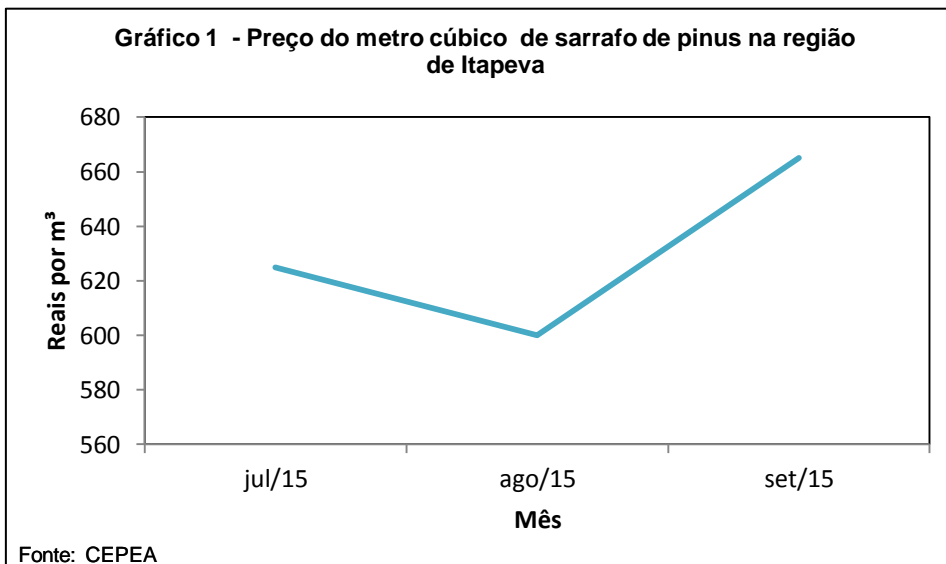
Na região de Itapeva, a única variação foi no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus, que teve aumento na ordem de 10,83 % em setembro em relação a sua cotação em agosto (Tabela 1).

A região de Bauru apresentou variação mista nos preços médios dos produtos florestais semi-processados com redução no preço do metro cúbico da prancha de eucalipto (7,08%) e aumentos nos preços médios do metro cúbico da prancha de pinus (0,03%) e do sarrafo de pinus (0,88%), ver Tabela 1. Em relação ao mercado de madeiras nativas, ocorreram aumento nos preços médios do metro cúbico da prancha de Jatobá (5,81%) e da prancha de Peroba (2%); também verificou-se diminuição de 5,29% no preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê (Tabela 2).

Na região de Sorocaba, novamente o cenário foi de variações mistas nos preços médios dos produtos florestais *in natura* e *semi-processados*, sendo que ocorreram aumento nos preços médios do estéreo da árvore de pinus em pé (5,6%), estéreo de pinus em pé para lenha (5,41%), estéreo de eucalipto em pé para lenha (0,01%), estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (5,71%), e no metro cúbico da prancha de pinus (0,95%). Ocorreu também retração nos preços médios dos seguintes produtos: estéreo da árvore de eucalipto em pé (0,57%), estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (4,96%), do estéreo da tora de eucalipto em pé para o processamento em serraria (1,62%), e queda de 0,56% nos preços médios do estéreo de eucalipto em pé de lenha cortada e empilhada na fazenda (Tabela 1).

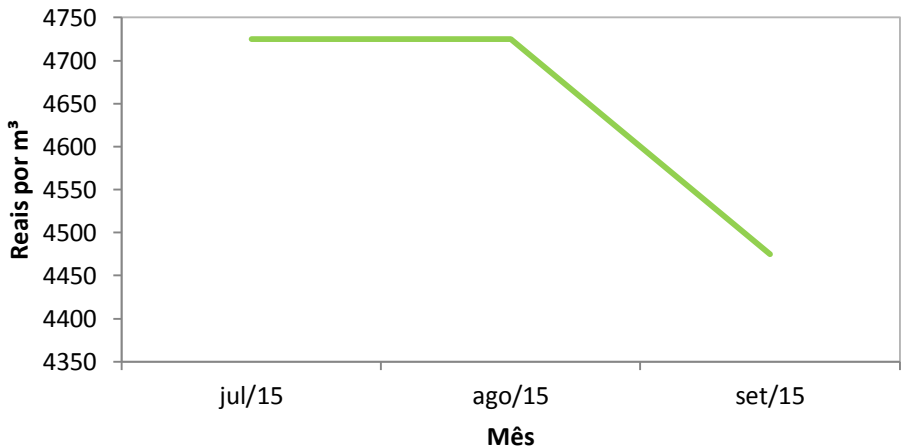
Na região de Marília ocorreram variações negativas no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus em 1,39% e da prancha de pinus em 2,07% (Tabela 1). Quanto ao mercado de madeiras nativas, houve aumento no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba em 5,24% (Tabela 2).

Na região de Campinas ocorreu também variações mistas nos preços médios, tendo uma redução no preço do metro cúbico do sarrafo de pinus (10,59%) e aumento no preço do metro cúbico da prancha de pinus (1,74%).



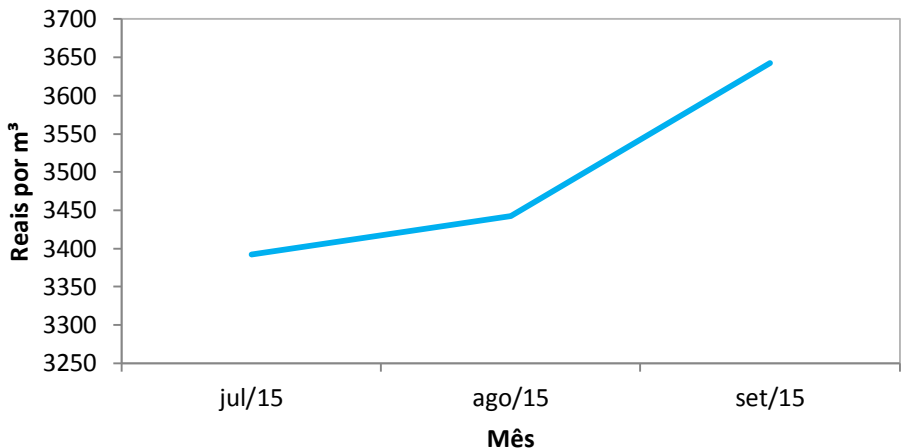
Fonte: CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. Nota 2: Para madeiras in natura, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5 st = 1 m³, o que equivale a 0,667 m³ = 1 st, e para madeira em toras tem-se 1,43s t = 1 m³, equivalente a 0,7 m³ = 1 st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Ipê na Região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Jatobá na Região de Bauru



Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA.

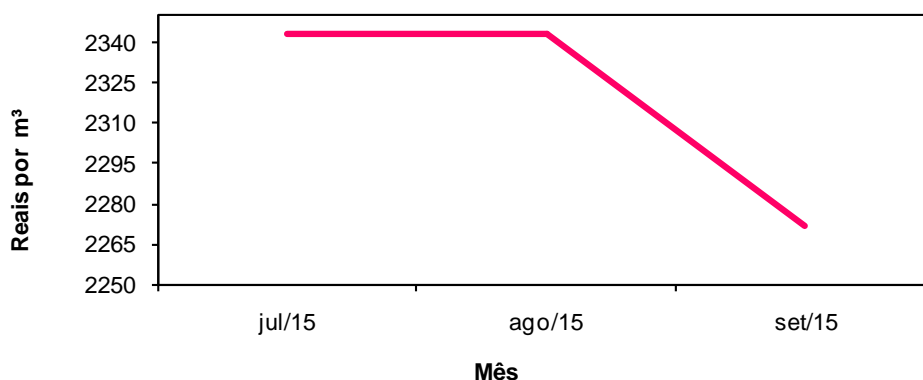
Notas: (1) 30cm x 5cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. (2) Os valores do preço da prancha de Maçaranduba na região de Campinas e o preço da prancha de Cumaru na região de Sorocaba foram alterados devido à disparidade entre o informativo anterior e o atual, foram mantidos os preços do informativo 125. **(3) Os preços de alguns produtos na região de Bauru vinham sendo passados em unidades de medidas diferentes da do estêreo causando discrepância entre os preços de outras regiões que era incorretas. Esses preços foram revistos e modificados. As tabelas divulgadas a partir do Informativo 153, estarão com os preços correto.**

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de setembro, o mercado interno de madeiras nativas no Estado do Pará apresentou comportamento misto na variação dos preços médios em comparação ao mês anterior tanto para pranchas quanto para toras.

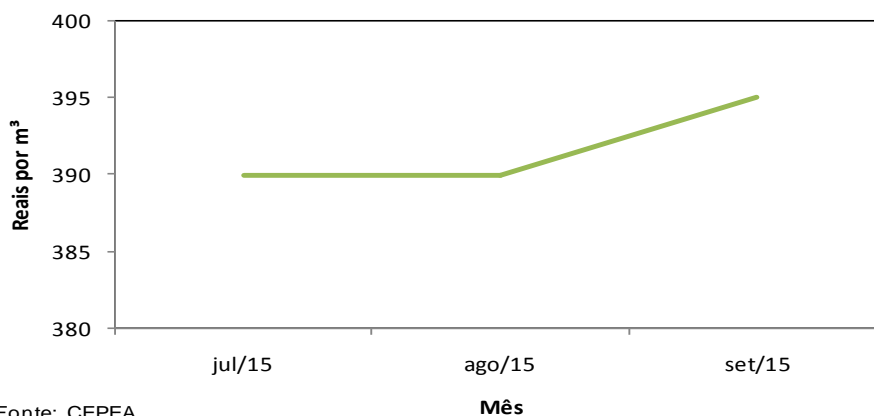
Observa-se queda no preço médio em relação ao mês de agosto da Prancha de Ipê e na Prancha de Angelim Vermelho (-3,05% e -1,2%, respectivamente) e um aumento no Preço da Prancha de Angelim Pedra (2,99%), ver Tabela 3. Em relação aos preços médios das toras no mercado interno no estado do Pará, foi observada variações apenas nas espécies de Maçaranduba, com queda nos preços médios de 1,15%; e na espécie Cumaru, com aumento nos preços de 1,28% em relação ao mês de agosto (Tabela 4).

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo apresentou alta de 0,84% entre setembro e outubro. Esse preço passou de US\$ 802,80 em setembro para US\$ 809,56 em outubro (Tabela 5). Esse aumento de quase US\$ 7,0 por tonelada de BHKP é reflexo da tentativa dos fabricantes nacionais em elevarem o preço da BHKP no mercado internacional.

Reflexo do aumento do preço da celulose e da desvalorização do real perante o dólar, os preços médios em reais do papel *offset* bobina e do papel *cut size* no mercado interno de São Paulo apresentaram alta no mês de outubro em relação ao mês anterior. O preço médio em reais da tonelada de papel *offset* passou de R\$ 3.509,35 para R\$ 3.605,23, uma variação de 2,73%. Com uma variação de 3,70%, o preço médio em reais da tonelada de papel *cut size* passou de R\$ 3.535,19 em setembro para R\$ 3.666,03 no mês de agosto (Tabela 5).

Tabela 5 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Setembro e Outubro de 2015

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
set/15	Mínimo	802,45	3.209,18	2.886,60
	Médio	802,80	3.509,35	3.535,19
	Máximo	802,97	4.028,54	4.365,30
out/15	Mínimo	809,37	3.209,18	2.886,60
	Médio	809,56	3.605,23	3.666,03
	Máximo	809,65	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

Em setembro de 2015, as exportações de madeiras, papel e celulose apresentaram variações positivas quando comparadas ao mês de anterior. Essas três categorias totalizavam US\$ 782,54 milhões exportados em agosto de 2015 e passaram a US\$ 842,12 milhões no mês de setembro do presente ano. Observa-se, portanto, um aumento de 7,61% em relação ao mês anterior.

Não obstante, as exportações de madeiras, assim como no mês de agosto, tiveram queda no total exportado, passando de US\$ 183,26 milhões em agosto de 2015 para US\$ 176,28 milhões no mês de setembro de 2015, uma redução de 3,81 %.

Já nas exportações de papel e celulose, o acréscimo no valor exportado foi bastante significativo, pois apresentaram um valor de US\$ 599,27 milhões em agosto de 2015, passando a US\$ 665,84 milhões em setembro de 2015, aumento de 11,11 %.

Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de junho a agosto de 2015

Item	Produtos	Mês		
		jun/15	jul/15	ago/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	478,32	545,81	428,98
	Papel	181,96	181,42	170,28
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,70	38,84	36,68
	Madeiras laminadas	3,14	3,17	1,87
	Madeiras serradas	43,90	41,19	37,50
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,93	27,57	24,36
	Painéis de fibras de madeiras	20,50	19,00	16,29
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	65,28	69,13	66,23
	Celulose e outras pastas	446,56	460,38	488,84
	Papel	971,57	966,83	934,70
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Madeiras compensadas ou contraplacadas	643,37	627,66	601,43
	Madeiras laminadas	801,47	862,01	839,95
	Madeiras serradas	532,80	528,97	516,13
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1897,19	1955,55	1915,52
	Painéis de fibras de madeiras	398,47	397,33	384,19
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	551,39	400,66	287,44
	Celulose e outras pastas	1071,12	1185,57	877,56
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Papel	187,29	187,64	182,17
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	60,16	61,88	60,98
	Madeiras laminadas	3,92	3,67	2,23
	Madeiras serradas	82,40	77,87	72,65
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,14	14,10	12,71
	Painéis de fibras de madeiras	51,45	47,85	42,40
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	118,39	172,53	230,40

Notícias Política Florestal

Pequenos e médios produtores terão recursos para desbaste de florestas plantadas

Pelas regras do Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016, mais conhecido como Plano Safra os pequenos e médios produtores têm a possibilidade de financiamento de custeio para tratamentos culturais, desbastes e condução de florestas plantadas. O financiamento poderá ser feito por meio do Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) e o recurso disponível será de R\$ 1,2 milhão, com limite de 35% do valor do investimento por CPF/CNPJ. A taxa de juros ainda não foi definida, dependendo da resolução de regulamentação.

Segundo Carlos Mendes – diretor executivo da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) – o recurso vai possibilitar a execução das operações de desbaste, tornando possível a produção de torras para serraria para a próxima década e promovendo um estímulo a continuidade dos pequenos e médios produtores no setor.

De acordo com Norberto Ortigara, o aumento na disponibilidade de capital de giro tornará possível a manutenção e o manejo das áreas plantadas, já que o desbaste é um processo custoso e ele ocorre em momentos em que os produtores não dispõem de recursos, pois a produção ainda não foi comercializada.

Segundo o secretário da Agricultura do Paraná, uma elevação na perspectiva de ganho do produtor beneficiará toda a cadeia florestal, através da criação de empregos e do aumento da renda, principalmente para os municípios que concentram maior volume da produção de madeira.

Para que o recurso esteja disponível, o setor florestal aguarda a resolução do Banco Central, para que haja a devida regulamentação. Segundo Doetzer, a próxima etapa é a divulgação da linha de crédito junto ao público e ao setor produtivo, além do ajuste técnico necessário para a elaboração de projetos de financiamento e assistência técnica.

Fonte: Retirado do Portal Celulose Online(22/09/2015)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Exportações de celulose, painéis de madeira e papel sobem no acumulado de 2015

No período de janeiro a agosto de 2015, o volume das exportações de celulose já superaram em 8,6% o volume exportado no mesmo período de 2014, totalizando 7,5 milhões de toneladas. Neste mesmo período, as exportações de painéis de madeira somaram 389 mil metros cúbicos, crescimento de 37% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as exportações de papel atingiram 1,3 milhão de toneladas, aumentando 6,1% em relação ao mesmo período do ano de 2014.

De janeiro a agosto de 2015, a receita com as exportações de celulose, painéis de madeira e papel totalizou US\$ 5,0 bilhões, crescimento de 2,3% comparado ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial do setor de janeiro a agosto de 2015 é de US\$ 4,1 bilhões, alta de 11,0% na comparação com o mesmo período de 2014.

Nos oito primeiros meses do ano a produção de celulose foi de 11,3 milhões de toneladas, crescendo 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, diferente da produção de papel que se manteve praticamente estável nos oito primeiros meses de 2015 (atingindo 6,9 milhões de toneladas) em relação ao mesmo período do ano passado.

Ao analisar as vendas domésticas, nota-se um recuo de janeiro a agosto de 2015, em relação ao idêntico período de 2014. As vendas domésticas de papel somaram 3,6 milhões de toneladas, volume 3,6% inferior em relação ao mesmo período de 2014. As vendas de painéis de madeira atingiram 4,4 milhões de metros cúbicos, volume 6,1% menor na comparação com o mesmo período do ano passado. Isto é reflexo da recessão doméstica.

Fonte: Retirado do Portal Celulose Online (30/09/2015)